

4CCSADBPEX01**UFPB VAI A ESCOLA: PRÁTICAS DE LEITURAS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO E CIDADANIA.**

Helane Cibely Albuquerque da Silva (1); Ms. Jemima Marques (3)
Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Departamento de Ciência da informação/Probex

RESUMO

Resultado do desenvolvimento de projeto de extensão desenvolvido em 2007, com o público infantil e professores da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa, em uma articulação entre universidade e escola, objetivando desenvolver práticas de leitura em bibliotecas escolares, na perspectiva da responsabilidade social, da inclusão e da cidadania, através da socialização da informação. A abordagem metodológica foi dividida em fases de treinamento, planejamento, conhecimento prévio com roteiro de visita, execução de oficinas de leitura de caráter recreativo, educativo e ocupacional com sessões de leitura e criação em grupo e individual, e atividades lúdicas e reminiscências: contação de histórias, origami, desenhos, colagem, pintura e depoimentos (histórias de vida) entre outras, em diferentes horários escolares, e utilizou como instrumentos metodológicos o diário de campo, entrevista semi-estruturada e observação direta. Conclui descrevendo dificuldades e acertos para atingir as metas propostas, a importância das ações para os envolvidos e a possibilidade de articular a formação do estudante de Biblioteconomia, com a integração entre teoria e prática.

Palavras-chave: Bibliotecas. Leitura. Inclusão social

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PRÁTICAS DE LEITURA

A relação de reciprocidade entre universidade e sociedade é um fator preponderante para que a instituição de ensino exerça seu papel social. Geralmente, isto ocorre quando a universidade se aproxima da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento, da criação cultural e da pesquisa científica. Dessa forma, a universidade nutre a sociedade com suas contribuições e deixa-se nutrir por ela, com sua riqueza de experiências. São trocas de saberes que devem ser alimentadas e ampliadas cada vez mais, para que a extensão universitária deixe de ser um apêndice na educação superior e passe a ser considerada elemento de transformação social, capaz de identificar as necessidades sociais e de retro-alimentar o processo de ensino-pesquisa das universidades.

Isso se torna um desafio para aqueles que fazem à universidade brasileira, compromissados com a responsabilidade social calcada num diálogo constante com a sociedade, haja vista que ao agir o homem interage com o seu contexto e, à medida que aprofunda certos valores e significados, consegue descobrir novas possibilidades e outras

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

realidades e, assim, modificar a própria vida. Todavia, para que essa atitude se concretize, é preciso recorrer a fenômenos vigentes no contexto social e no cultural.

Diante dessa prerrogativa, acreditamos que a extensão universitária constitui uma forma expressiva desses fenômenos quando considerada como prática social por conferir significados a sociedade, e ao se tornar fator essencial no despertar da liberdade conscientizadora das pessoas. Dessa forma, uma multiplicidade de ações precisa ser viabilizada, na tentativa de contribuir para a construção de um mundo melhor, no qual todos descubram desejos e expectativas para enfrentar os obstáculos e as necessidades que a vida impõe.

No caso particular da cidade de João Pessoa, com 600 mil habitantes e apenas duas bibliotecas públicas estaduais oficiais, apresentou-se uma oportunidade ímpar de ação voltada para o incentivo a leitura, onde concatenado com a política que vem sendo desencadeada no país por parte dos educadores, do governo federal e da sociedade civil organizada local, o Prefeito, atento aos dados estatísticos e às legislações nacionais e locais, promulgou a lei nº 10.952, em 19 de janeiro de 2007, que instituindo o Programa Municipal de Apoio à Implantação de Bibliotecas tem, entre seus objetivos, o de incentivar a leitura na cidade.

Assim, tornava-se fundamental o papel da Universidade neste processo, de modo a desenvolver ações conjuntas que favoreçam as pessoas que, por razões alheias a sua vontade, ainda não aprendeu a ler por prazer.

Daí a tônica deste projeto centrado em ações voltadas para a prática de leitura em bibliotecas escolares municipais, por estudantes e educadores que levaram o conhecimento construído na UFPB, para além dos seus muros, no intuito de retro-alimentar o processo de ensino e pesquisa, tendo como **Objetivo Geral**: Desenvolver práticas de leitura em bibliotecas escolares municipais de João Pessoa, na perspectiva da responsabilidade social, da inclusão e da cidadania, através da socialização da informação, e como **Objetivos Específicos**: Estimular as práticas de leitura nos espaços informacionais (bibliotecas, salas de leituras) das escolas envolvidas; Incentivar o aprender a aprender, buscando a integração entre teoria e prática; Facilitar a construção do processo ensino e aprendizagem, sintonizado com as práticas sociais de leitura; Articular a formação do estudante de Biblioteconomia, com setores e segmentos da sociedade da informação; e, Incentivar atividades lúdicas, com a finalidade de registrar as experiências vividas e as histórias de leitura dos professores, alunos e bibliotecários envolvidos no processo de formação do leitor.

O intuito de ampliar os universos informacionais das bibliotecas escolares da rede municipal (João Pessoa), focalizando as novas abordagens de leitura, a fim de estimular o prazer de ler entre professores, funcionários das bibliotecas e alunos da rede municipal, além do desafio que requereu iniciativa, criatividade e astúcia contou, principalmente, com a participação social dos envolvidos.

BIBLIOTECAS E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Educação, Cultura, Comunicação e Tecnologia são áreas que interagem na execução de projetos voltados para políticas inclusivas de leitura e bibliotecas. Se a plenitude de uma cultura está expressa em sua literatura, as Bibliotecas, como parte integrante de todo o processo de editoração e circulação do conteúdo intelectual da cultura, são o lugar de memória, socialmente construído e indispensável na constituição do sentimento de pertencimento de um grupo, de uma nação e na formação de uma identidade cultural.

Do mesmo modo que a biblioteca é uma construção organizada, enquanto uma conquista, é, também instrumento e objeto de poder, por permitir ao homem compreender como se dá o processo de construção social. Segundo Araripe (2001,p.74), devemos percebê-la não apenas como instrumento de instrução e lazer mas, também, como aparato informacional de luta, libertação e progresso social, um “lugar de memória plural e de contribuições múltiplas, um local de cristalização da memória coletiva”, memória que tem no relembrar e no reencontrar o pertencimento, “princípio e segredo da identidade”.

Essa incorporação de funções e valores sociais, culturais ou místicos vigentes, seja para contribuir com a ordem ou para transformá-la fez com que, historicamente, tenha se revelado a dimensão educativa e política como práxis social da biblioteca. Entretanto, embora esta instituição esteja sempre presente em obras de famosos escritores (BATTLES, 2003, p. 15,23), esta ainda não foi expandida o suficiente para acompanhar a ampliação dialética da criação/difusão do conhecimento no conjunto da sociedade.

Tal expansão que segundo Cysne (1993, p. 54) deve ter por objetivo: “o desenvolvimento intelectual e material da classe trabalhadora e da sociedade como um todo”, para nós, que nos dedicamos aos problemas da comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, mais que uma questão de extensão ou de espaço para a prática profissional, é a responsabilidade social da Ciência da Informação com a democratização da informação, (FREIRE, 2004), que nos leva a buscar introduzir no cotidiano escolar do curso de biblioteconomia ações voltadas para as implicações de uma conjuntura de aumento da produção do conhecimento e do fluxo informacional, cujo acesso, segundo os preceitos de uma sociedade da informação, deve ser universalizado, e, por outro lado, um quadro onde 61% dos brasileiros adultos alfabetizados têm muito pouco ou nenhum contato com livros, 6,5 milhões de pessoas das camadas mais pobres da população não têm nenhuma condição de adquirir um livro e 73% dos livros estão concentrados em apenas 16% da população brasileira¹.

Por isso acreditamos que a biblioteca, além de imprescindível como equipamento escolar para melhorar a qualidade educacional, é também um equipamento cultural público, e como tal deve constar dos planos de ação governamental, que buscam a inserção do indivíduo

¹ Conforme a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em : <http://www.brasil.gov.br/emquestao/>

como cidadão participativo, aquele que age em seu meio social. Sendo o incentivo à leitura, do mesmo modo, vetor essencial na construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária, pois à medida que enfatiza o direito de participação na sociedade, se torna um fator de igualdade e liberdade, ou seja, um instrumento de inclusão e cidadania.

Imprescindível em processos de ensino e aprendizagem por propiciar informação e idéias fundamentais ao longo da vida e para desenvolver a imaginação, preparando para viver a cidadania na atual sociedade da informação e do conhecimento, a Biblioteca Escolar segundo o *Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar*², deve implementar serviços de apoio ao ensino e aprendizagem, disponibilizando livros e outros suportes informacionais aos membros da comunidade escolar e contribuindo significativamente para a formação de sujeitos críticos, para que sejam efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios, desde obras de ficção, manuais, obras didáticas e metodológicas até outros tipos de documentos, impressos ou eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota.

Entretanto, em pesquisa patrocinada pelo MEC em 2005 e divulgada por Berenblum (2006), em 196 escolas de Ensino Fundamental em 19 municípios de oito estados brasileiros, detectou a dificuldade de associar o incentivo à leitura e à escrita com as ações da biblioteca. A biblioteca escolar é vista, apenas, como espaço “físico depositário de materiais para que ações de leitura aconteçam, sob orientação de professores e coordenadores, nunca dos responsáveis pelo espaço ou como base de um projeto de incentivo à leitura”. Constatou, também, a inexistência quase total de bibliotecários com formação, sendo comum a presença de “professores readaptados”, e sugere entre as ações previstas para solucionar o problema, a proposta de formação continuada de profissionais da escola e da biblioteca para desenvolver a área de leitura e a ampliação e implementação de bibliotecas.

Diante disso, buscamos no desenvolvimento desse projeto estimular o processo de formação de leitores, ainda no ensino fundamental, e articular ações inclusivas de leitura em bibliotecas escolares municipais (João Pessoa), envolvendo educadores e estudantes preocupados com o acesso a leitura como direito de todo cidadão, e a urgência de incentivar práticas de leitura no processo de formação do leitor crítico.

METODOLOGIA DESENVOLVIDA

Considerando que o desenvolvimento das ações planejadas no universo das bibliotecas de escolas públicas municipais implicavam na inter-relação entre funcionários das bibliotecas, professores da rede municipal, estudantes entre 6 e 12 anos, professores e estudantes universitários, adotou-se a divisão em 3 fases operacionais:

² *Manifesto* aprovado na Conferência Geral da UNESCO, em 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org>.

No primeiro momento, o treinamento da equipe de execução, através de leituras dirigidas para a temática infantil e dinâmicas de grupo, necessárias para ações com o público infantil, bem como para a realização de um planejamento na perspectiva de descobrir quais estratégias utilizar nas escolas envolvidas, pois, segundo Gandin (2000) este deve alcançar não só que se façam bem as coisas que se fazem, mas que se façam as coisas que realmente importa fazer, porque são socialmente desejáveis.

Na etapa seguinte, procedemos ao conhecimento prévio de quatro escolas municipais de João Pessoa inicialmente propostas. Durante as visitas, as alunas extensionistas preenchiem um roteiro de visita para, com os dados coletados elaborar a estratégia de ação seguinte. Como resultado desse encontro inicial e, considerando as condições encontradas nas bibliotecas, de muito esforço por parte dos educadores, porém de pouca infra-estrutura para ações desse tipo, a equipe decidiu por iniciar os trabalhos na Escola Durmerval Trigueiro Mendes, onde, dada a diminuição da equipe inicial dos professores e bolsistas envolvidos no projeto, findou sendo esta a única unidade de ação.

No terceiro momento foram realizadas oficinas de leitura de caráter recreativo, educativo e ocupacional com sessões de leitura e criação em grupo e individual, com textos previamente escolhidos do acervo da biblioteca da escola com a finalidade de incentivar o gosto pela leitura, bem como sessões com atividades lúdicas e reminiscências: contação de histórias, origami, desenhos, colagem, pintura e depoimentos (histórias de vida) entre outras, em diferentes horários escolares.

Como instrumentos metodológicos foram utilizados diário de campo para o registro das informações, entrevista semi-estruturada, observação direta e sessões de história de leitura, a fim de detectarmos como se deu o processo de formação de leitor dos alunos, professores e outros envolvidos no projeto.

DESENVOLVENDO PRÁTICAS DE LEITURA PARA POSSIBITAR INCLUSÃO E CIDADANIA.

Sendo proposta desse projeto de extensão atender a um público escolar, através da articulação entre a universidade e a escola, tendo a finalidade de expansão do conhecimento e o crescimento intelectual, onde universitários implementam intervenções educativas, através de atividades e dinâmicas, com a intenção de firmar um compromisso de responsabilidade social e inclusão, foi fundamental a colaboração dos profissionais da área da educação e Biblioteconomia preocupados com o ensino, visando o futuro, na tentativa da formação do cidadão.

Observamos que, através de pequenas brincadeiras na biblioteca, é possível envolver professores e alunos em um momento, por natureza pedagógico, mas lúdico e cheio de significações quando se trata de induzir o nascimento do prazer da leitura.

As visitas às escolas revelaram um quadro de precariedade das instalações e de pessoal qualificado e nos mostraram, também, o empenho de alguns professores, chamados de “readaptados” por estarem fora da sala de aula, em manter as bibliotecas abertas e desenvolvendo atividades criativas de leitura.

Embora essas escolas tenham acervos adquiridos em sua maioria por doação ou através de programas federais como o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a subutilização desses embora denote desconhecimento de professores e alunos quanto a sua utilização, também pode ser atribuída ao espaço físico das bibliotecas, pequenos, alguns insalubres, e mobiliários não condizentes com a faixa etária que compõem os alunos do ensino fundamental.

No que se refere aos acervos do PNBE, junto com os “kits” literários o Ministério da Educação envia Catálogos/Guias das obras com sugestões de uso para professores e bibliotecários. Esses Catálogos não foram encontrados em nenhuma das bibliotecas visitadas, nem os professores e funcionários tinham conhecimento de sua existência.

A Escola definida para a unidade de ação do projeto, Durmeval Trigueiro Mendes, se destaca desse quadro por ter a Biblioteca Lúcio Lins um ambiente climatizado (com ar condicionado), bom acervo, infra-estrutura, computadores (embora de acesso restrito aos funcionários), e está localizada em local estratégico na escola (próxima a entrada principal).

A Professora que trabalha na Biblioteca desenvolve um projeto de incentivo a leitura onde o aluno que identifica o autor e a obra de uma frase cujo livro se encontra no acervo é premiado. Além dessa atividade mensal, junto com os estudantes confecciona cartazes, um varal poético, e ainda reforço escolar para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Apoiando tais iniciativas nossa equipe promoveu junto com os profissionais da biblioteca uma Tarde Poética, com a presença do poeta campinense Ed Porto, autor da obra e frase do mês na Biblioteca, cuja poesia é marcada pela preocupação com a forma poética, com a crítica e com as rimas. O autor, além de proporcionar reflexões sobre o significado da poesia e da literatura em nossas vidas, declamou e explicou suas poesias e ainda divulgou outros poetas da Paraíba. Após dinâmicas de perguntas e respostas e distribuição de livros, o autor fez doação de alguns de seus títulos para a biblioteca Lúcio Lins na perspectiva de contribuir para o melhor aprendizado dos alunos e da Comunidade.

Com móveis (mesas, cadeiras e estantes) adequados para crianças e acervo diversificado (matemática, português, dicionários, contos, fabula, clássicos universais, teatro, novela entre outros), sua disseminação é dificultada pela falta de tratamento técnico (catalogação e classificação e preservação) e do acesso restrito a companhia do professor.

Por isso tornou-se importante, ainda na fase de treinamento, o contato das extensionistas com a literatura infantil, na Biblioteca do Centro de Capacitação de Professores (CECAPRO) da Secretaria de Educação do Município, onde com a orientação da Professora responsável, também integrante do projeto, foram elaboradas atividades voltadas para os seguintes temas: higiene, vacina, pesquisa e artes.

Além dessa preparação, foi aplicado um questionário aos professores da escola onde, entre os que tiveram retorno, identificou-se que em sala de aula estes desenvolvem atividades de leitura com livros didáticos, jornal, revista, leitura com interpretação e produção textual, poesias, relatos de leitura com livros escolhidos pelos alunos na biblioteca, bilhetes, rodas de leitura compartilhada e até a criação de livro com suas próprias histórias a ser apresentado ao final do ano a toda a escola. Fora da sala os recursos citados como mais utilizados foram a biblioteca e a sala de informática, sendo esta última considerada como atividade mais prazerosa no cotidiano de alguns professores, enquanto outros preferem a leitura compartilhada e a produção textual individual com alunos. Quando perguntados sobre a atividade mais difícil, entretanto a sala de informática é citada, pois “os alunos só pensam em jogar”, seguida das atividades de matemática e saída com os alunos para fora da escola.

Com a avaliação de tais resultados, além das oficinas de leituras com os alunos, por turma, algumas vezes na Biblioteca e outras vezes na sala de aula, acompanhadas de atividades de colagem e outras, executamos cursos com professores e funcionários desta Escola, voltado para a pesquisa escolar através de fontes *on line* na sala de informática, visando melhor e qualifica-los para um eficaz e eficiente atendimento aos alunos. Este curso foi ministrado por uma bibliotecária da Biblioteca Central da UFPB, também participante do projeto.

Outra atuação marcante aconteceu na Semana Nacional do Livro, quando a equipe e funcionários da biblioteca promoveram diferentes atividades como: exibição de filmes, cujo exemplar impresso se encontrava no acervo da biblioteca, dinâmicas de leitura e distribuição de gibis educativos na biblioteca e nas salas de aula.

A divulgação do projeto em eventos como a Semana de Ciência e Tecnologia da UFPB, e na Feira de Qualidade de Vida e Jornada de Saúde da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, permitiu transmitir para alunos do ensino médio o real papel do bibliotecário através da exposição de alguns brinquedos recicláveis desenvolvidos por alunos, após sessões de leituras e de livros e revistas educativas do Sesinho, cujos temas serviram para aproximação dos alunos na perspectiva da transformação do cidadão.

CONCLUSÃO

Desenvolver práticas de leitura em bibliotecas escolares municipais de João Pessoa, na perspectiva da responsabilidade social, da inclusão e da cidadania, através da socialização da informação foi o objetivo central desse projeto de extensão.

As dificuldades enfrentadas pela equipe, para atingir as metas propostas, quanto a recursos materiais e humanos, se inibiram a extensão das atividades nas escolas inicialmente focadas, não diminuiu, todavia, o entusiasmo na promoção das atividades educacionais e de

práticas leitoras, conseguindo estimular novos leitores a ingressar neste universo, desenvolvendo o aprendizado, o vocabulário e a criatividade, sem abdicar da diversão.

O estímulo às práticas de leitura nos espaços informacionais (biblioteca, sala de informática) da escola envolvida se por um lado mostrou-se profícuo, por outro encontrou dificuldades no tocante a disponibilidade de acesso a esses espaços por alunos e professores. A presença do aluno na biblioteca apenas acompanhado do professor e a alta demanda de usuários para os computadores da sala de informática são barreiras que impedem a busca espontânea do conhecimento.

No desenvolvimento das atividades, também foi possível articular a formação do estudante de Biblioteconomia, com a integração entre teoria e prática, com a realidade de setores e segmentos que não fazem parte do cotidiano universitário, como professores e funcionários da rede de ensino municipal, poetas e artistas, o que resultou no reconhecimento de todos os envolvidos, da necessidade de mais atividades como as desenvolvidas, com maior frequência.

A construção, porém, de um processo ensino e aprendizagem sintonizado com as práticas sociais de leitura e que incentive atividades lúdicas, no intuito de registrar as experiências vividas e as histórias de leitura dos professores e alunos, funcionários e a comunidade ao redor, só pode ser possível com a presença de Bibliotecários nas escolas, profissional qualificado para fazer a ponte entre a informação e os usuários.

O reconhecimento das atividades desenvolvidas pôde ser avaliado a partir de depoimentos de professores, alunos e funcionários envolvidos bem como dos que tiveram conhecimento do projeto através das feiras exposições, incentivando além de sua permanência a sua expansão a outros municípios do Estado.

Através deste projeto, foi possível compreender a necessidade e urgência de implementar intervenções educativas que firmem um laço permanente entre a Universidade e a Sociedade, concretizando o objetivo da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, F. M. A..Biblioteca: Lugar de Memória. In: VASCONCELOS, J. G.; MAGALHAES JÚNIOR, A. G.(org). **Memórias no plural**. Fortaleza: LCR, 2001. 138p. p.71-76. (Colecao Diálogos Intempestivos)

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003. 239p.

BERENBLUM, Andréa. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, 2006.

CYSNE, F.P. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: EUFC, 1993. 145p.

FREIRE, I. M. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.5, n.1, fev, 2004 . Disponível em : <http://www.dgz.org.br/fev04/Art_02.htm>. Acesso em : 22 abr. 2005.

GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

REIS, M. G. 150 idéias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos. Campinas: Papirus, 2002.